

Moreira é contra rever Constituição, como quer Sarney

O Governador do Rio, Moreira Franco, disse que considera muito cedo para se começar a pensar em reformar a atual Constituição, como propôs o Presidente Sarney em entrevista publicada no GLOBO de ontem. Para ele, o momento é de todos pensarem em preservar as eleições presidenciais e não de modificar o texto aprovado pela Constituinte no ano passado.

— Mas já? — indagou Moreira, ao ser entrevistado sobre o assunto na tarde de ontem, no Palácio Guanabara.

Ele aproveitou para fazer um trocadilho, insistindo em mudar o eixo do debate:

— O “ão” em que se deve pensar agora é de eleição e não de Constituição. Agora temos de nos concentrar nas eleições presidenciais.

Moreira leu logo pela manhã a entrevista de Sarney, na qual o Presidente demonstra temer que uma espera até 1993 para a revisão da Constituição possa custar ao País um confronto entre Executivo e Legislativo. Sarney acha que parte de seu Governo foi prejudicado pelas novas regras constitucionais que atrelam o Governo a deliberações do Congresso e defende que o Poder Legislativo retome suas funções de legislar e fiscalizar os atos do Executivo.

Moreira também comentou, durante a entrevista, o cancelamento do encontro do PMDB. Disse que, especialmente para os integrantes do



Para Moreira, não é hora de mudar

PMDB do Rio, o cancelamento representou “uma chateação”, já que o partido no Estado estava mobilizado e preparado para o encontro.

O Governador do Rio defendeu a necessidade de “maior fluidez” no comando da campanha de Ulysses Guimarães e Waldir Pires. Segundo ele, não tem cabimento os desencontros entre a Executiva nacional do partido e o comando da campanha presidencial.

— A Direção do partido e o comando da campanha devem ser uma coisa única para que as informações possam fluir com mais rapidez — disse o Governador.

Para Moreira, Ulysses está sendo “chateado, acuado, espezinhado pelos candidatos adversários” e esquecido pelos órgãos de imprensa.